

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 11

Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização
11**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 11 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 11)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-312-5

DOI 10.22533/at.ed.125190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 11” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007). O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCOLA E OS SEUS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: RESSIGNIFICANDO O OLHAR SOBRE OS AMBIENTES ESCOLARES	
José Emanuel Barbosa Alves Rafael de Farias Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1251903041	
CAPÍTULO 2	13
AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO POR MEIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS	
Andreza Cavalcanti Vasconcelos Gabrielly Laís de Andrade Souza Flavia Gymena Andrade Sâmara Aline Brito Brainer Vanessa Juvino de Souza Claudia Germana de Alencar Castro	
DOI 10.22533/at.ed.1251903042	
CAPÍTULO 3	19
CONTRIBUIÇÕES INTERACIONISTAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS DE LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Paulo Rosas dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1251903043	
CAPÍTULO 4	30
FERRAMENTA EDUCACIONAL VIRTUAL: UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO BÁSICO E TECNOLÓGICO	
Pablo Castro A. Silva Marcos V. Montanari Virgínia de Souza Á. Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1251903044	
CAPÍTULO 5	36
GOOGLE FOR EDUCATION NA ESCOLA PARAIBANA E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Josley Maycon de Sousa Nóbrega Nathalya Marillya de Andrade Silva Cristiana Marinho da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1251903045	
CAPÍTULO 6	48
O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO IFRN: INOVAÇÃO, DESAFIO OU UTOPIA?	
Eduardo Francisco Souza das Chagas Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares José Moisés Nunes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1251903046	

CAPÍTULO 7	60
POLÍTICAS CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	
João Carlos de Lima Neto Juliana Gomes da Silva de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.1251903047	
CAPÍTULO 8	68
POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO: CONCEITOS, DEFINIÇÕES, CICLO TÉCNICO E METODOLOGIA DE PESQUISA	
Vicente de Paulo Morais Junior	
DOI 10.22533/at.ed.1251903048	
CAPÍTULO 9	79
POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO DOCENTE: O PIBID ENQUANTO CAMPO DE REFLEXÃO E FORMAÇÃO CRÍTICA DO PROFESSOR	
Janice Pereira Lopes Maria de Lourdes Faria dos Santos Paniago	
DOI 10.22533/at.ed.1251903049	
CAPÍTULO 10	93
POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 4 E 5 ANOS: DEFINIÇÕES E PRIORIDADES DE INVESTIMENTO PARA ESTA MODALIDADE DE ENSINO	
Katia Tatiana Moraes de Oliveira Ana Lúcia de Melo Santos Edilene Maria da Silva Marilene da Silva Lima Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.12519030410	
CAPÍTULO 11	105
PORTFÓLIO DE APRENDIZAGEM EXPERENCIAL: UMA APLICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Mariane Bezerra Nóbrega Rodrigo Leite Farias de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.12519030411	
CAPÍTULO 12	118
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Jayne Millena Ferreira Rodrigues do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.12519030412	
CAPÍTULO 13	128
POTÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL	
Natália Milânio Soares de Faria Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.12519030413	

CAPÍTULO 14	141
POTENTIALIZATION OF LEARNING ABOUT OSMOSIS, USING LOW COST MATERIALS IN EXPERIMENTAL PRACTICES	
Fabiana América Silva Dantas de Souza Rayanne Maria de Lima Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030414	
CAPÍTULO 15	149
PRÁTICAS AVALIATIVAS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS	
Rozineide Iraci Pereira da Silva Nair Alves dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12519030415	
CAPÍTULO 16	159
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ATENDIMENTO EM UMA ESCOLA INCLUSIVA	
Juliana A. D. da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030416	
CAPÍTULO 17	168
PROCESSO FORMATIVO DO DOCENTE EM QUÍMICA: REFLEXÕES ACERCA DA RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA	
Christina Vargas Miranda e Carvalho Hélder Eterno da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030417	
CAPÍTULO 18	178
PROGRAMA PRÓ-LETRAMENTO O DESEMPENHO DOS TUTORES E CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO EM MACAPÁ-AP	
Nilda Miranda da Silva Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno Andreia Dutra Fraguas Adávia Fernanda Correa Dias da Silva Simonne Lisboa Marques	
DOI 10.22533/at.ed.12519030418	
CAPÍTULO 19	190
PROJETO “A COR DA CULTURA”: O PROTAGONISMO NEGRO/A NO PROGRAMA “HERÓIS DE TODO MUNDO”	
Helena Maria Alves Moreira Mônica Regina Ferreira Lins Luciana Maria da Conceição Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030419	

CAPÍTULO 20 198

PROJETO INTERDISCIPLINAR: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA CIVIL

Vitor Trein Lucca
João da Jornada Fortes Filho
Laura Perin Lucca
Antônio Vanderlei Dos Santos
Mauro Cesar Marchetti

DOI 10.22533/at.ed.12519030420

CAPÍTULO 21 207

PROJETO MARIA DA PENHA VAI À ESCOLA: DISCURSOS DE EQUIDADE DE GÊNERO NAS ESCOLAS DE CARUARU

Karinny Lima de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.12519030421

CAPÍTULO 22 216

PROJETO NAS ASAS DA LEITURA: AÇÕES E REAÇÕES NO INCENTIVO AO ATO DE LER

Kátia Farias Antero
Maria do Socorro Moura Montenegro
Anderson Franklin do Rego Antero
Thays Evelin da Silva Brito

DOI 10.22533/at.ed.12519030422

CAPÍTULO 23 227

PROJETO TRANSDISCIPLINAR: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO

Eleneide Menezes Alves
Romildo de Albuquerque Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.12519030423

CAPÍTULO 24 236

PRONATEC: CONEXÕES DE UMA POLÍTICA PÚBLICA COMO PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM DE NÍVEL MÉDIO

Maria José Fernandes Torres
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares
Fábio Alexandre Araújo dos Santos
Keila Cruz Moreira
Carlos Eduardo Araújo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.12519030424

CAPÍTULO 25 252

PROTAGONISMO JUVENIL E EDUCAÇÃO INTEGRAL: O EDUCANDO COMO ATOR E AUTOR DO SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Dayane Priscilla Bernardes Anjos
Franciela Félix de Carvalho Monte

DOI 10.22533/at.ed.12519030425

CAPÍTULO 26	263
QUIZ EM METODOLOGIAS ATIVAS: SUPORTE NO ENSINO APRENDIZAGEM	
Inara Erice de Souza Alves Raulino Lopes	
José Vinícius Lopes da Silva	
Rodrigo e Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.12519030426	
CAPÍTULO 27	272
RECITAL MUSICOPEDAGÓGICO CDG: TEMPO DE HISTÓRIAS CONTADAS E CANTADAS	
Helena Müller de Souza Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.12519030427	
CAPÍTULO 28	288
REFLEXÕES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PRONATEC NO SISTEMA DE ENSINO BRASILEIRO	
Vanessa Alexandre de Souza	
Ivanilda Aparecida Andrade Junqueira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030428	
CAPÍTULO 29	301
RELAÇÕES DE PODER EM CONCEITOS E TEORIAS DIVERSAS: REFLEXÕES TEÓRICAS	
Emillia C. Gonçalves dos Santos	
Luciano Godinho Almuinha Ramos	
Yasmin Saba de Almeida	
Márcia Cristina Alves Bezerra	
Rafael dos Santos Costa	
Aldenora Santana de Oliveira	
Caroline Brelaz Chaves Valois	
Boaz Ramos de Avellar Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.12519030429	
CAPÍTULO 30	318
PRESERVANDO E CONSERVANDO O MANGUEZAL NOS ARREDORES DA PRAÇA DO CAIARA NO BAIRRO DA IPUTINGA-RECIFE/PE A PARTIR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM OS ESTUDANTES DO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO XXIII	
Gladstone Barbosa Soares	
Maria do Carmo Lima	
Vilma Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12519030430	
CAPÍTULO 31	327
OS REFLEXOS DA SÍNDROME DE ADAPTAÇÃO GERAL SOBRE OS ALUNOS DO CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR NOTURNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS GÊNEROS	
Fernando Gregorio da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12519030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	339

PROGRAMA PRÓ-LETRAMENTO O DESEMPENHO DOS TUTORES E CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO EM MACAPÁ-AP

Nilda Miranda da Silva

Gov. do estado do Amapá
mirandaseed@gmail.com

Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno

Gov. do estado do Amapá
maria_damasceno@hotmail.com

Andreia Dutra Fraguas

Universidade Federal do Rio de Janeiro
andreia@letras.ufrj.br

Adávia Fernanda Correa Dias da Silva

Instituto Benjamin Constant
adaviavr@gmail.com

Simonne Lisboa Marques

Instituto nacional de Educação de Surdos
simonnelmarques@yahoo.com.br

RESUMO: Este artigo teve como referência a pesquisa que teve como objetivo geral de analisar o desempenho dos tutores que realizaram o Curso Pró-Letramento coordenado pela Secretaria de Estado da Educação do Amapá, vinculado a SEB/MEC para professores das séries/anos iniciais do Ensino Fundamental em Macapá, em 2008. A abordagem metodológica da investigação foi o enfoque quantitativo que Segundo Costa (2007) e Kauark et al. (2010) do tipo exploratória Trivínos (1987) e estudo de caso. A pesquisa é baseada com técnicas e instrumentos de

coleta de dados através de análise documental, observações diretas e entrevistas (SAMPIERI et al., 2006). Os resultados mostraram que a formação continuada pelo PRÓ-LETRAMENTO tem contribuído para a prática pedagógica dos professores da educação básica conforme se observou nas análises e conclusão do trabalho. Os professores cursistas fundamentaram mais e com melhor qualidade conhecimentos didáticos que transformaram e inovaram suas práticas com atividades inovadoras, ganhando mais experiências através do curso de formação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada, Educação-Desempenho, Professores-Tutores, Pró-Letramento.

ABSTRACT: This article had as a reference the research that had as general objective to analyze the performance of the tutors who carried out the Pró-Letramento Course coordinated by the State Secretariat of Education of Amapá, linked to SEB / MEC for teachers of the initial series / years of the Elementary School in Macapá, in 2008. The methodological approach of the research was the quantitative approach that Segundo Costa (2007) and Kauark et al. (2010) of the exploratory type Trivínos (1987) and case study. The research is based on techniques and instruments of data collection through documentary analysis, direct observations and interviews (SAMPIERI et al., 2006). The results

showed that continuing education by PRÓ-LETRAMENTO has contributed to the pedagogical practice of primary education teachers as observed in the analysis and conclusion of the work. The cursista teachers founded more and with better quality didactic knowledge that transformed and innovated their practices with innovating activities, gaining more experiences through the training course.

KEYWORDS: Continuing Education, Education-Performance, Teachers-Tutors, Pro-Literacy.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo teve como objetivo analisar o desempenho dos tutores e contribuições dos professores: Um estudo de caso do curso Pró-Letramento em Macapá-AP, em 2008 – uma mobilidade pela Qualidade na Educação – na área de alfabetização, linguagem e Matemática do programa de Formação Continuada em serviço – tendo como referência os anos iniciais do Ensino Fundamental em Macapá, Estado do Amapá, em 2008.

Especialmente o curso de formação continuada para professores dos anos iniciais na modalidade à distância – PRÓ-LETRAMENTO - foi orientado por tutores virtuais e presenciais que conduziram durante o ano de 2008 com proposta de revezamento em 2009 nas respectivas disciplinas. Apresentaram resultados obtidos de uma pesquisa de campo realizada por meio de ações de formação continuada em nível federal, estadual e municipal principalmente após a criação Escola da Secretaria de Educação à Distância (SEED) em 1996, “não raro o modelo de capacitação segue características de um modelo em cascata’, no qual o primeiro grupo de profissionais é capacitado e transforma-se em capacitador de um novo grupo que por sua vez capacita um grupo seguinte” (GATTI; BARRETO, 2009).

Neste artigo abordamos mais diretamente a questão da formação docente, especialmente a formação continuada. Analisamos o programa educacional o PRÓ-LETRAMENTO que fora elaborado e concebido no início do governo Lula (2003/2004). Que segundo documento oficial do Ministério da Educação, a Rede tem finalidade precípua de contribuir com a qualidade do ensino e com a melhoria do aprendizado dos estudantes por meio de um amplo processo de articulação dos órgãos gestores, dos sistemas de ensino e das instituições de formação, sobretudo, as universidades públicas e comunitárias (BRASIL, 2005, p. 6).

É pertinente que o Programa de Formação Continuada para professores da Educação Básica anos iniciais do Ensino Fundamental implementado pelo Ministério da Educação (MEC), nos diversos Estados Brasileiros, desde 2005 nas áreas de alfabetização/linguagem e matemática que compõe a Rede Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, é um componente de capacitação de diversas áreas do conhecimento na formação acadêmico-científica para a melhoria da qualidade da

educação básica em todo o território nacional.

Com especial atenção as suas propostas de formação continuada para professores do Ensino Fundamental da Educação Básica, foi inclusive realizado um estudo de caso e para a execução do mesmo efetivaram-se procedimentos metodológicos amparados na ciência, onde se estabeleceu a pesquisa com inclusão do tipo quantitativo, descrição do lugar investigado, procedimentos, descritiva, transversal, com ilustração da população e amostra, na linha de pesquisa de modelo não-experimental; pois não se constrói uma situação mais se observa as que já existem de acordo do Hernández Sampieri et al. (2006) “se realiza sem manipular as variáveis, observando os fenômenos como se ocorrem em seu contexto educacional, para depois analisá-los”.

Em seguida, abordamos a pesquisa que foi articulada pelos órgãos oficiais federais, ou seja, pelo FNDE/MEC vinculados a rede de formação continuada aos professores da Educação Básica – SEB/MEC e coordenada por setores locais em Macapá envolvendo a seleção das escolas que participaram do curso Pró-Letramento.

Identificamos e o problematizamos a utilização de um argumento, que é fundamentado das concepções das práxis do professor reflexivo, adotada como princípio norteador em vários programas oficiais, de formação de professores no Brasil, em particular o pró-letramento, que direciona a formação para uma praticidade, concretizada por meio de um conjunto de materiais didáticos que instrumentalizam os cursos de formação continuada e de técnicas de aprendizagem e desenvolvimento de atividades. Uma vez que segundo Sacristan (2000, p. 55), ao se pensar a construção de um currículo para educação básica, é necessário pensá-lo na sua totalidade, ou seja, ele deverá refletir um projeto de educação que “agrupe as diversas facetas da cultura, do desenvolvimento pessoal e social, das necessidades vitais dos indivíduos para seu desempenho em sociedade e as habilidades consideradas fundamentais”.

2 | FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação continuada é uma exigência nas atividades profissionais do mundo atual, não podendo ser reduzida a uma ação compensatória de fragilidades da formação inicial. O conhecimento adquirido na formação inicial se reelabora e se especifica na atividade profissional para atender a mobilidade, a complexidade e a diversidade das situações que solicitam intervenções adequadas. Assim, a formação continuada deve desenvolver uma atitude investigativa e reflexiva, tendo em vista que a atividade profissional é um campo de produção do conhecimento, envolvendo aprendizagens que vão além da simples aplicação do que foi estudado.

Jean Hebrard no artigo “A formação de professores polivalentes da Educação Básica no Ensino Fundamental no Brasil e na França: balanço, perspectivas”, diz que a formação dos professores deve hoje fazer frente a missões complexas e frequentemente contraditórias, funciona como um instrumento decisivo para o

sucesso das evoluções em curso quando define as suas restrições nos contextos políticos de onde ela nasceu. Portanto, com relação às contribuições e limitações dos professores com relação ao Pró-Letramento, constata sobre a reflexão sobre a prática e os documentos pedagógicos do curso considerado objeto de estudo e discussão nas situações presenciais e não presenciais que foram registradas e refletidas por instrumentos diversos, apoiados quase sempre com linguagens complementares, como o vídeo, seminários e oficinas.

As práticas pedagógicas uma vez socializadas por seus atores, que ocuparam lugar importante e especial lugar, na formação dos professores do curso do Pró-Letramento. Por meio de registros (Portfólio, memoriais, denominações atribuídas aos documentos dos diversos módulos, propostas e expectativas das fases do programa). Foi possível documentar para si e para os outros o “saber fazer” pedagógico e, ao mesmo tempo, planejar e avaliar de forma consciente as atividades cotidianas na escola.

O que marca a função entre as escolas é a interação com as atividades escolares cotidianas, ou seja, instrumentos que são referenciais para registro reflexivo como planejamento prospectivo e permanente avaliação do trabalho. Nesses documentos podem ser reunidos e relatados tipos diversos de informações e uma variedade de notícias sobre a prática dos tutores, isto é, desde administrativas organizacionais pedagógicas e políticas registrados os comentários, objetivos e finalidades da educação implícitas e explícitas sobre a função social da escola e do professor, o papel que desempenha na transformação das condições da vida social.

Um documento novo relacionado ao curso tem sido produzido durante o encontro presencial de importância político-institucional como requisito imprescindível para as escolas e o trabalho qualificado do professor.

O curso caracterizou-se com um texto com período programado embasado por diversos autores e instituições. E isso favoreceu um intercâmbio dos fins educacionais e políticos relativos às decisões de como podem se organizar os conhecimentos escolares de como se expressam inclusive as áreas de estudo, os campos de interesse, os procedimentos de ensino, os tipos de aprendizagem considerados significativos, as formas de avaliação, o uso do tempo e do espaço. Os documentos como formulários produzidos durante as etapas não-presenciais servem de referência às áreas de estudo da formação presencial.

Vale destacar que os documentos produzidos ocupam lugar no currículo, que contribuem para apoiar a formação dos educadores alimentando as reflexões sobre as práticas reais das escolas, seus problemas, avanços e novas perspectivas que cumprem importante papel nos contextos institucionais públicos. Os documentos administrativos de regulamentação e controle do estado operam como instrumentos para estudos avaliativos para leitores, formadores, assessores e pesquisadores.

A carga horária do curso foi distribuída entre as etapas presenciais com periodicidade anuais, em calendários definido no programa Pró-Letramento enquanto

que as etapas não-presenciais ao longo do período, distribuídas em calendários específicos que consideram as situações presenciais e não-presenciais como propiciadoras do aprendizado teórico e prático da atividade profissional do professor, tanto para sua atuação na sala de aula, quanto para a pesquisa, a preparação e avaliação da prática.

3 | PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Madalena Freire faz reflexões com relação à aventura de ensinar, criar e educar. No texto “O educador lida com a arte de educar”. “Paixão que precisa ser educada... A autora comenta que o instrumento de sua arte é a pedagogia. Ciência da educação, do ensinar. É no seu ensinar que se dá seu aprendizado de artista. Toda pedagogia sedimenta-se num método. Maneira de ordenar, organizar com disciplina, a ação pedagógica segundo certos pressupostos teóricos. Toda pedagogia está sempre engajada a uma concepção de sociedade, política.

Assim, como o próprio viver, o criar é um processo existencial. Não lida apenas com pensamentos, nem somente com emoções, mas se origina nas profundezas de nosso ser, onde a emoção permeia os pensamentos ao mesmo tempo em que a inteligência estrutura, organiza as emoções. A ação criadora dá forma, torna inteligível, compreensível o mundo das emoções. É nesta busca de significados que o educador estrutura, organiza a consciência de seu viver pedagógico.

O ato criador é o processo de dá forma, dá vida aos nossos desejos. Para isso, é necessário estar concentrado – como corpo e a mente presentes – para desenvolver o esforço na educação do desejo que traz o germe da paixão. No exercício disciplinado de sua arte (mediado por seus instrumentos metodológicos), é que a paixão de educador é educada. Educador ensina a pensar, e enquanto ensina, sistematiza e apropria – se do seu pensar. Pensar é o eixo da aprendizagem. Para pensar e aprender tem – se perguntar. E para perguntar é necessário existir espaço de liberdade e abertura para o prazer e o sofrimento inerentes a todo processo de construção do conhecimento. A pergunta é um dos sintomas do saber. Toda pergunta revela o nível da hipótese em que se encontra o pensamento e a construção do conhecimento. Revela também a intensidade da chama do desejo, da curiosidade de vida. Ansiedades, confusões e inseguranças são constitutivas do processo de pensar e aprender. Assim como também o imaginar, o fantasiar e o sonhar. Não existe pensamento criador sem estes ingredientes. Educador ensina a pensar. Mas somente pensar não basta. Educador ensina a pensar e a agir, segundo o que se pensa quando se faz. Nesta concepção de educação o educador é um leitor, escritor, pesquisador, que faz ciência da educação.

Todo esse momento do ato de ensinar é essencial refletir que:

É fundamental que professores agucem individualmente a inteligência das crianças, empregando técnicas que permitam a cada aluno aprender da maneira o que é

melhor para ele, aumentando sua motivação para o aprendizado, pois cada pessoa tem de encontrar seu próprio caminho, já que não existe um único para todos. (STERNBERG; GRIGORENKO, 2003, s. p.).

Considerando que alunos diferentes lembram e integram informações com diferentes modalidades sensoriais, analisar como as pessoas se relacionam, atuam e solucionam problemas, identificar os estilos específicos da aprendizagem, torna-se bastante útil (WILLIAMS apud MARKOVA, 2000).

Portanto, dessas ideias e conceitos compreende-se a importância que há entre a aproximação entre as neurociências e a pedagogia como uma contribuição valiosa para o professor, que através de sua prática, num ambiente de respeito às diferenças individuais permite eticamente ao professor do ponto de vista intelectual e emocional, consciente claro do seu papel intervir para construir adequadamente os conhecimentos imprescindíveis que influenciam no processo de ensino e aprendizagem uma vez que também fortalece na qualidade pedagógica.

Explica o autor que os chamados “problemas de aprendizagem” se explicam muito mais pelas relações estabelecidas na dinâmica da vida estudantil; se o desafio do ensino pudesse ser enfrentado a partir da necessidade de compreender o aluno para com ele estabelecer uma relação dialógica, significativa e compromissada com a construção do conhecimento; se as práticas pedagógicas pudessem transformar as iniciativas meramente instrucionais em intervenções educativas; talvez fosse possível compreender melhor o significado e a verdadeira extensão da não aprendizagem e do quadro de analfabetismo no Brasil.

Nas palavras de Emília Ferreiro (2001) a escrita é importante na escola, porque é importante fora dela e não o contrário. O significado do aprender a ler e a escrever ao permitir que as pessoas cultivem os hábitos de leitura e escrita e respondam aos apelos da cultura grafo Centrica, podendo inserir-se criticamente na sociedade, a aprendizagem da língua escrita deixa de ser uma questão estritamente pedagógica para alçar-se à esfera política, evidentemente pelo que representa o investimento na formação humana.

Emília Ferreiro questionada formalmente sobre a “novidade conceitual” da palavra “letramento”, explicita a sua rejeição ao uso do termo:

Há algum tempo, descobriram no Brasil que se poderia usar a expressão letramento. E o que aconteceu com a alfabetização? Virou sinônimo de decodificação. Letramento passou a ser o estar em contato com distintos tipos de texto, o compreender o que se lê. Isso é um retrocesso. Eu me nego a aceitar um período de decodificação prévio àquele em que se passa a perceber a função social do texto. Acreditar nisso é dar razão à velha consciência fonológica. (FERREIRO, 2003, p. 30).

Note-se, contudo, que a oposição da referida autora se circunscreve estritamente ao perigo da dissociação entre o aprender a escrever e o usar a escrita (“retrocesso” porque representa a volta da tradicional compreensão instrumental da escrita). Como árdua defensora de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas para o

sujeito, o trabalho de Emília Ferreiro, tal como o dos estudiosos do letramento, apela para o resgate das efetivas práticas sociais de língua escrita o que faz da oposição entre eles um mero embate conceitual.

Tomando os dois extremos como ênfases nefastas à aprendizagem da língua escrita (priorizando a aprendizagem do sistema ou privilegiando apenas as práticas sociais de aproximação do aluno com os textos).

É preciso considerar, como ponto de partida, que as práticas letradas de diferentes comunidades (e, portanto, as experiências de diferentes alunos) são muitas vezes distantes do enfoque que a escola costuma dar à escrita (o letramento tipicamente escolar). Lidar com essa diferença (as formas diversas de conceber e valorar a escrita, os diferentes usos, as várias linguagens, os possíveis posicionamentos do interlocutor, os graus diferenciados de familiaridade temática, as alternativas de instrumentos, portadores de textos e de práticas de produção e interpretação ...) significa muitas vezes percorrer uma longa trajetória, cuja duração não está prevista nos padrões inflexíveis da programação curricular.

Do mesmo modo como transformaram as concepções de língua escrita, redimensionaram as diretrizes para a alfabetização e ampliaram a reflexão sobre o significado dessa aprendizagem, os estudos sobre o letramento obrigam-nos a reconfigurar o quadro da sociedade leitora no Brasil. Ao lado do índice nacional de 16.295.000 analfabetos no país (IBGE, 2003), importa considerar um contingente de indivíduos que, embora formalmente alfabetizados, são incapazes de ler textos longos, localizar ou relacionar suas informações.

Dados do Instituto Nacional de Estatística e Pesquisa em Educação (INEP) indicam que os índices alcançados pela maioria dos alunos de 4ª série do Ensino Fundamental não ultrapassam os níveis “crítico” e “muito crítico”. Isso quer dizer que mesmo para as crianças que têm acesso à escola e que nela permanecem por mais de 3 anos, não há garantia de acesso autônomo às práticas sociais de leitura e escrita (COLELLO, 2003; COLELLO; SILVA, 2003). Que escola é essa que não ensina a escrever?

4 | ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Silvia M. Gasparian Colello a autora de “Alfabetização e Letramento: Repensando o Ensino da Língua Escrita”. Se no início da década de 80, os estudos acerca da psicogênese da língua escrita trouxeram aos educadores o entendimento de que a alfabetização, longe de ser a apropriação de um código, envolve um complexo processo de elaboração de hipóteses sobre a representação linguística; os anos que se seguiram, com a emergência dos estudos sobre o letramento, foram igualmente férteis na compreensão da dimensão sócio-cultural da língua escrita e de seu aprendizado. Em estreita sintonia, ambos os movimentos, nas suas vertentes teórico-conceituais,

romperam definitivamente com a segregação dicotômica entre o sujeito que aprende e o professor que ensina. Romperam ainda com o reducionismo que delimitava a sala de aula como único espaço de aprendizagem.

Reforçando os princípios antes propalados por Vygotsky e Piaget, a aprendizagem se processa em uma relação interativa entre o sujeito e a cultura em que vive. Isto é, ao lado dos processos cognitivos de elaboração absolutamente pessoal (ninguém aprende pelo outro), há um contexto que, não só fornece informações específicas ao aprendiz, como também motiva, dá sentido e “concretude” ao aprendido, e ainda condiciona suas possibilidades efetivas de aplicação e uso nas situações vividas. Entre o homem e os saberes próprios de sua cultura, há que se valorizarem os inúmeros agentes mediadores da aprendizagem (não só o professor, nem só a escola, embora estes sejam agentes privilegiados pela sistemática pedagogicamente planejada, objetivos e intencionalidade assumida).

Mesmo correndo o risco de inadequação terminológica, ganhamos a possibilidade de repensar o trânsito do homem na diversidade dos “mundos letrados”, cada um deles marcado pela especificidade de um universo. Desta forma, é possível confrontar diferentes realidades, como por exemplo, o “letramento social” com o “letramento escolar”; analisar particularidades culturais, como por exemplo, o “letramento das comunidades operárias da periferia de São Paulo”, ou ainda compreender as exigências de aprendizagem em uma área específica, como é o caso do “letramento científico”, “letramento musical” o “letramento da informática ou dos internautas”.

Em cada um desses universos, é possível delinear práticas (comportamentos exercidos por um grupo de sujeitos e concepções assumidas que dão sentido a essas manifestações) e eventos (situações compartilhadas de usos da escrita) como focos interdependentes de uma mesma realidade (SOARES, 2003). A aproximação com as especificidades permite não só identificar a realidade de um grupo ou campo em particular (suas necessidades, características, dificuldades, modos de valoração da escrita), como também ajustar medidas de intervenção pedagógica, avaliando suas consequências. No caso de programas de alfabetização, a relevância de tais pesquisas é assim defendida por Kleiman.

5 | RESULTADOS INVESTIGADOS

Considera-se neste estudo do estudo de caso do Pró-Letramento que ampliou as apropriações construídas durante a execução do curso de formação e capacitação pelos professores participantes e que alcançou os objetivos no sentido do intercâmbio de discussões teóricas, fundamentação e compreensão das atividades didático-pedagógicas propostas veiculadas durante o desempenho da prática pedagógica dos tutores durante o curso Pró-Letramento pois, possibilitou a esses profissionais um processo de reflexão crítica a respeito de sua própria prática pedagógica, da dinâmica e complexidade que envolve o processo de formação continuada do

professor, do reconhecimento da necessidade permanente de atualização profissional e do estabelecimento de critérios conscientes para o desenvolvimento da docência e melhoria das práticas escolarizadas na Educação Básica.

Em complementação a essa questão, os educadores afirmam que o curso Pró-Letramento significa um avanço em termos de melhoria para qualidade de ensino para o Ensino Fundamental, inclusive para fundamentação de sua carreira acadêmica.

Durante a praticidade do curso há várias indagações, ou seja, por que a repetência, qual a causa para esse indicador. Daí, existir a preocupação em mostrar a realidade no sentido de buscar uma discussão coletiva que resulte em uma reorganização do saber a fim de desencadear um trabalho com vistas a um projeto que o aluno esteja inserido.

Para melhor esclarecer os resultados obtidos, vamos nos reportar as perguntas específicas. A primeira indaga o desempenho do profissional tutor que monitorou o curso Pró-letramento da Secretaria de Estado da Educação do Amapá está adequada aos critérios estabelecidos pelo Programa Pró-Letramento; a segunda diz respeito ao perfil do profissional tutor da Secretaria de Estado da Educação do Amapá está em conformidade com os padrões de formação e desempenho exigidos pelo Programa Pró-Letramento e a terceira pergunta se o nível de formação e desempenho dos profissionais tutores está em consonância com as diretrizes de referências contidas no Programa Pró-Letramento.

Ao observar os resultados pode-se constatar que todos os indicadores propostos estão de acordo com os padrões de avaliação sugeridos, por exemplo; 100% dos tutores avaliados apresentam curso técnico em magistério e nível de graduação em pedagogia. Dos dados coletados 100% dos tutores possuem curso de capacitação, isto é, cursos nas áreas de Matemática – Licenciatura Plena em Matemática ou Pedagogia; nas áreas de Alfabetização/Linguagem – Licenciatura Plena em Letras ou Pedagogia para atuarem como tutores do programa Pró-Letramento no Estado do Amapá.

Todos os tutores avaliados que estavam lotados no ano de 2008 cumpriram as diretrizes que estabelece o programa. Dos 20 tutores que atuam no programa Pró-Letramento, 75% dos tutores possuem pós-graduação na área específica sugerida.

Do indicador desempenho dos tutores durante o curso Pró-Letramento, constatou-se a amostra dos 20 tutores avaliados pelos professores, sendo analisado um total de 12 critérios que estão descritos abaixo.

- 1 - O tutor faz o planejamento dos fascículos;
- 2 - O tutor utiliza os recursos instrucionais (fascículos) de forma compatível com os critérios do curso;
- 3 - O tutor utiliza o material didático (Kit do programa – cd's, dvd's, jogos) do curso;
- 4 - O tutor explica de forma compreensiva os objetivos dos fascículos do curso;
- 5 - O tutor desenvolve as atividades pertinentes ao programa Pró-Letramento concluindo o cronograma proposto no curso;

- 6 - O tutor trabalha os conteúdos de uma forma interdisciplinar;
- 7 - O tutor promove técnicas de participação em grupos;
- 8 - O tutor utiliza recursos audiovisuais para facilitar o processo ensino-aprendizagem;
- 9 - O tutor utiliza recursos inovadores tecnológicos para facilitar a aprendizagem à distância;
- 10 - O tutor trabalha o conteúdo direcionado às atividades profissionais do professor (aluno);
- 11 - O tutor trabalha o conteúdo relacionado ao cotidiano do professor;
- 12 - O tutor atende adequadamente o aluno para esclarecimento de dúvidas em relação ao curso Pró-Letramento.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos referidos critérios relacionados ao desempenho dos tutores concluiu-se que a formação e o desempenho dos profissionais tutores da Secretaria de Estado da Educação do Amapá que realizaram a 1ª fase do Curso experimental do programa Pró-Letramento realizado na Universidade Estadual Do Amapá – UEAP e demais instituições de ensino, em Macapá em 2008, responde as indagações iniciais, ou seja, o programa contribui para elevar a qualidade do ensino e de aprendizagem na área de língua portuguesa e matemática, inclusive com incentivos a reflexão e a construção do conhecimento como processo contínuo de formação docente com a intensão de que se desenvolva nas escolas uma cultura de formação continuada desencadeando ações de formação continuada em rede, envolvendo Universidades, Secretarias de Educação e Escolas Públicas dos Sistemas de Ensino, exigência da atividade profissional no mundo atual que não pode ser reduzida a uma ação compensatória de fragilidades da formação inicial.

Portanto, o conhecimento adquirido na formação inicial reelaborado especificou-se em atividades profissionais, para atender a mobilidade, a complexidade e a diversidade das situações que solicitaram intervenções adequadas. Daí essa atividade profissional é um campo de produção do conhecimento, envolvendo aprendizagens que vão além da simples aplicação do que foi estudado.

Para esta investigação que averiguou o desempenho dos tutores e contribuições dos professores: um estudo de caso do curso Pró-Letramento em Macapá, professores e tutores justificam-se e posicionam-se de forma positiva com relação a aplicabilidade do curso em Macapá uma vez que pontuam tais justificativas de importância quanto a produção de conhecimento durante o feedback em serviço capacitação no curso e praticidade em sala de aulas.

Durante a praticidade do curso há várias indagações, ou seja, por que a repetência, qual a causa para esse indicador. Daí, existir a preocupação em mostrar a realidade

no sentido de buscar uma discussão coletiva que resulte em uma reorganização do saber a fim de desencadear um trabalho com vistas a um projeto que o aluno esteja inserido.

Dessa forma, conclui-se que no contexto federativo o MEC, por meio da SEB, e da SEED e o coordenador nacional do Programa reafirmam as formas de gestão em regime de colaboração entre as instâncias de governo federal, estadual e municipal, pois com a implementação do Pró-Letramento de maneira integrada funcionou com uma estrutura organizacional em relação as diretrizes e os critérios de organização dos cursos com competências específicas. Vale destacar, estava previsto a garantia de recursos financeiros para a elaboração e a reprodução os materiais e a formação dos orientadores/tutores.

Os sistemas de ensino foram formalizados por um termo de adesão em que firmaram um compromisso vinculados aos seguintes atores, dentre os quais: professor cursista, professor orientador/tutor e o coordenador geral.

O formador de tutor vinculado ao Centro da REDE ou em parceria com as universidades designadas, trabalharam com turmas de 25 tutores pertencentes a um pólo ou região do Estado. A formação e acompanhamento do professor orientador de estudos/ tutor foram feitos por meio de um curso inicial e por dois seminários, durante a realização do Programa. Ao final do curso, houve um seminário ou encontro final, para avaliação do programa de formação Pró-Letramento.

Sugerimos que o Programa de Formação Continuada para professores da Educação Básica anos iniciais do Ensino Fundamental implementado pelo Ministério da Educação (MEC), nos estados brasileiros e que compõe a Rede Nacional de Formação de Professores da educação Básica, fica a recomendação de realizar o acompanhamento contínuo nas instituições de ensino, inclusive nas unidades escolares com indicadores medidos pelo baixo índice na escala de proficiência do IDEB. Sugere-se que para realizar esse acompanhamento a Secretaria de Estado da Educação do Amapá proceda com monitoramento dos professores que se submeteram a formação continuada do Pró-Letramento, que seja criado um banco de dados com informações atualizadas das escolas referência do programa de capacitação Pró-Letramento. Esse banco de dados poderá ser utilizado para projetos futuros ou realização de outras atividades em parcerias com as universidades em projetos de extensão ou instituições com temas relevantes para a sociedade.

Que haja a garantia própria de particularidade do trabalho docente, momentos de reflexão a respeito da flexibilidade, de diálogo constante entre professor e equipe gestora, também entre os alunos, objetivando dar oportunidade a cada ser construtor de seu próprio conhecimento proporcionando uma formação de maneira integral, melhorando, assim a qualidade do ensino-aprendizagem onde aconteça investigações a respeito da atuação dos professores com relação a utilização de metodologias inovadoras no trabalho docente com os alunos matriculados na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação à Distância. **Projeto básico: Mobilização pela qualidade da educação: Pró-Letramento**. Brasília: MEC/SEB, 2005.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

IDEB. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB**. Disponível em: ideb.inep.gov.br/resultado. Acesso em: 12 jan. 2016.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Brasília: MEC, 2011.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera masagão (Org.). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Ação Educativa/Global/Instituto Paulo Montenegro, 2003.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

VYGOTSKY, Leon. **Aprendizagem na escola**. 2. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

SOBRE A ORGANIZADORA

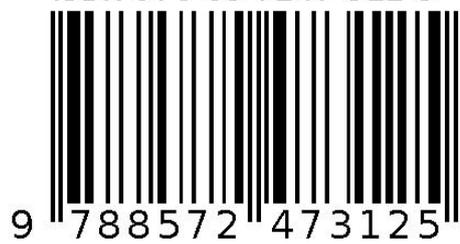
Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-312-5



9 788572 473125